

aconteceu no mundo evangélico

Biblioteca - Koinonia

número 77

julho de 1989

ano VIII

(Cadastrado

(Processado

Charlatanismo, curandeirismo e estelionato

POLÍCIA INVESTIGA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

Douglas Mansur



A Igreja Universal do Reino de Deus está sendo investigada pela Polícia Civil do Rio de Janeiro por prática de charlatanismo, curandeirismo, por vilipendiar outros cultos religiosos e por estelionato contra a população das camadas mais pobres da sociedade. Com cerca de 500 mil fiéis em todo o Brasil, a Igreja é acusada de desrespeito, agressão física aos fiéis e depredação de templos, e já ga-

nhou a fama de seita de arruaceiros.

A prática de barganhar dinheiro por "bônãos" levou nesses mais de dez anos de fundação ao enriquecimento da Igreja Universal e de seu mentor máximo, Edir Macedo Bezerra, que hoje mora em Nova Iorque, mas, mesmo à distância, mantém pleno controle sobre os seus fiéis no Brasil. (Página 6)

Pesquisa revela intenção de voto dos evangélicos

(Página 3)

200
1989

Dívida externa leva CNBB a pressionar Congresso Nacional

(Página 8)

CESEP realiza curso sobre Ecumenismo

Com a participação de pessoas vindas de várias partes do país e de seis denominações cristãs, foi realizado entre os dias 8 e 17 de junho em São Paulo o Curso sobre Ecumenismo, promovido pelo Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular (Cesep). O tema foi "Unidade da Igreja - Unidade do Povo". (Página 5)

Grupo ecumênico estimula voto do jovem

Com o objetivo de conscientizar a juventude das Igrejas para que se capacitem para o exercício do voto, especialmente os jovens maiores de 16 anos, o Grupo Ecumênico de Mulheres redigiu um texto-convite como sugestão às Igrejas no sentido de estimularem seus jovens a se envolverem nesse processo eleitoral. (Página 4)

Douglas Mansur





Desejo parabenizar à equipe do boletim "Aconteceu no Mundo Evangélico" pelo novo projeto gráfico. Ele está mais moderno e a inserção de *charges*, ilustrações e fotos enriquece as matérias e dá uma dinâmica maior ao periódico.

**José Antônio Azeredo
Rio de Janeiro - Rio de Janeiro**

Prezados senhores,

Pela presente desejamos obter informações de como renovar a assinatura da revista "Tempo e Presença" e

do boletim "Aconteceu no Mundo Evangélico", bem como de outras publicações feitas por este Centro.

Nossa Biblioteca conta com um acervo que atende aos nossos estudantes e à comunidade em geral; desta forma cremos ser de grande importância termos em nosso acervo as publicações desta conceituada editora.

**Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil
Biblioteca David Malta Nascimento**

Venho através desta comunicar à redação do boletim "Aconteceu no Mundo Evangélico" a minha mudança de endereço.

Gostaria de continuar recebendo o "Aconteceu no Mundo Evangélico", porque ele traz uma visão muito ampla dos acontecimentos no mundo

evangélico, como o próprio título se propõe.

Certo da vossa compreensão, agradeço desde já. Abraços.
**Rev. Milton Buss Leitzke
Tatió - Santa Catarina**

Amados irmãos,

Como pastor evangélico, tenho necessidade de receber cada vez mais maiores informações sobre o trabalho de Deus em quaisquer que sejam os lugares. Portanto, agradeceria aos irmãos o envio do periódico "Aconteceu no Mundo Evangélico", o que seria uma boa fonte de informação. Apesar de desconhecer o valor da assinatura, coloco meu endereço à disposição dos irmãos.

**Rev. Humberto Costa de Sousa
São Luís - Maranhão**

aconteceu no mundo evangélico

CEDI - Centro Ecumênico de Documentação e Informação

Rua Cosme Velho, 98-F
22241 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (021) 205-5197

Av. Higienópolis, 983
01238 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 825-5544

Edição e Redação:
Paulo Roberto Salles Garcia
Magali do Nascimento Cunha

Projeto Gráfico:
Martha Moraes Braga

Conselho de Publicações:
Carlos Alberto Ricardo
Carlos Cunha
Flávio Irala
Jether Pereira Ramalho
Luis Flávio Rainho
Maria Cecília Iorio
Maurício Waldman
Vera Maria Masagão Ribeiro
Xico Teixeira

Uma publicação do Programa de Assessoria à Pastoral.

PUBLICAÇÕES DO CEDI

PROGRAMA DE ASSESSORIA À PASTORAL

A celebração da vida.....	NCz\$ 2,00
Batismo, eucaristia e ministério.....	NCz\$ 2,00
Discussão sobre a Igreja.....	NCz\$ 3,40
Creio na ressurreição do corpo.....	NCz\$ 4,00
De dentro do furacão.....	NCz\$ 5,00
Identidade negra e religião.....	NCz\$ 8,20
Poesia, profecia e magia.....	NCz\$ 3,70

Faça seu pedido através de cheque nominal para o CEDI
Centro Ecumênico de Documentação e Informação
Rua Cosme Velho, 98-F - 22241 - Rio de Janeiro - RJ ou
por vale postal para Ag. Correio 22221, Lgo. Machado, RJ

Pesquisa revela:

VOTO EVANGÉLICO TENDE A FAVORECER CANDIDATOS DE CENTRO

A tendência de voto dos 28 milhões de evangélicos brasileiros (cerca de 20% da população do país) nas eleições presenciais de novembro próximo, é favorável aos nomes considerados de "centro", comprometidos com reforma sócio-econômicas e marcados por um perfil de autoridade e probidade administrativa. Neste sentido, os nomes mais citados entre líderes protestantes são os do deputado Ulysses Guimarães, candidato do PMDB; do senador Mário Covas, virtual candidato do PSDB; e do ex-governador Fernando Collor de Mello, virtual candidato do PRN.

A maioria dos 33 parlamentares evangélicos no Congresso Nacional alinha-se, porém, com uma posição política de centro-direita, favorável a um aliança entre os "moderados" do PMDB e o PFL. Este bloco defendeu a candidatura do ministro da Agricultura, o evangélico Íris Rezende, na convenção peemedebista no mês de abril. Na minoria de esquerda, entre os congressistas protestantes, situam-se, entre outros, os deputados federais Benedita da Silva (PT-RJ), Lysâneas Maciel (PDT-RJ) e Celso Dourado (PMDB-BA).

Cerca de 80% dos evangélicos brasileiros pertencem às igrejas pentecostais. As principais denominações pentecostais brasileiras são a Assembléia de Deus (com 12 congressistas), a Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil para Cristo, a Congregação Cristã no Brasil e a Igreja do Evangelho Quadrangular. Entre elas, a Brasil para Cristo deverá definir seu apoio a um dos presidenciáveis, durante a convenção nacional dessa igreja, marcada para outubro, em Curitiba (PR).

Três "famílias"

O protestantismo no Brasil divide-se basicamente em três grandes "famílias", em termos de origem histórica e identidade doutrinária. A primeira é formada pelas igrejas oriundas do fluxo migratório para o Brasil, a partir do século passado. Entre elas, detaca-se a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), introduzida no Rio Grande do Sul em

1824 por imigrantes alemães. A segunda "família" é integrada pelas igrejas "missionárias", isto é, constituídas a partir de missões realizadas no Brasil - sobretudo norte-americanas - desde o século 19. Esse segmento é representado, entre outras denominações, pelas Igrejas Presbiterianas, Metodistas, Batistas, Congregacionais e Episcopais.

A terceira "família" é integrada pelas várias Igrejas Pentecostais. É a que mais cresce, no Brasil e na América Latina. Estaria ocorrendo, hoje, o fenômeno da "pentecostalização do protestantismo" e o "pentecostalismo católico" (através da Renovação Carismática) é uma das tendências mais fortes no próprio Catolicismo contemporâneo.

Diante da questão política, coexistem - na prática protestante, brasileira - três posições. A primeira, majoritária, reúne os evangélicos que consideram a política como algo secundário, totalmente desligada da religião. Se algum crente resolve ser candidato, isto é visto como decisão individual, não eclesiástica. Diante do governo, essa corrente adota uma postura de submissão e colaboração por entender que "todo poder vem de Deus". O problema básico, nesse sentido, não é a reforma da sociedade, mas a transformação moral e religiosa do indivíduo.

Nesse contexto, uma segunda posição volta-se para o alinhamento com as forças políticas "conservadoras". Foi nesse segmento do qual o presidente Sarney obteve o maior apoio evangélico para o seu governo e para a vitória da tese dos cinco anos de mandato. Diante das eleições presenciais, essas duas posições favoreceriam candidaturas consideradas de centro ou de centro-direita.

Já a terceira posição tem caráter "progressista", é minoritária e está presente, sobretudo, nas igrejas de "imigração" e em algumas missionárias, como a Metodista e a Episcopal. Neste bloco, a tendência de voto favorece Ulysses, Covas, Brizola e Lula. (Folha de São Paulo, 21/5/89)

BISPO CATÓLICO DE NOVA IGUAÇU CONFIRMA LINHA PASTORAL

Em mensagem que foi distribuída em todas as paróquias e Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) da diocese de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, o bispo local, d. Adriano Hipólito, franciscano, afirma que a linha pastoral diocesana baseia-se na "fraternidade evangélica" e na "opção pelos pobres". A carta pastoral representa uma resposta às denúncias feitas, no início deste ano, por um grupo de padres e leigos de Nova Iguaçu, indicando que a Igreja dessa diocese estaria passando por uma "involução pastoral", ligada a pressões feitas sobre d. Adriano pela Cúria Romana.

Em sua carta pastoral, d. Adriano diz que o povo da Baixada Fluminense (uma das regiões mais empobrecidas e violentas do país) "sofre uma longa Sexta-Feira Santa, mas não perde jamais a esperança de ressuscitar com Jesus", acrescentando que "a vitória de Jesus sobre as ideologias de seu tempo, encarnadas nos fariseus e nos dominadores romanos, garante nossa vitória sobre as ideologias e os ideólogos de nossos dias". Em sua opinião, a fé permite que os cristãos sejam "capazes de resistir àqueles que pretendem seduzir, manipular, afastar-nos da unidade".

Comentando a crise pastoral em Nova Iguaçu, a presidente do Centro de Defesa dos Direitos Humanos dessa diocese, Sada Baroud David, e o vice-presidente, frei Luís Thomaz, afirmam que a diocese "é bem mais complexa, profunda e rica do que as confusões eventualmente produzidas por pequenos grupos, não representativos do que somos e do que queremos". Acrescentam ser "falsa a impressão de rebeldia geral na diocese e a deceção generalizada" com d. Adriano.

"Em nossa diocese não está havendo rebeldia geral e o que sucede é a reação particular, localizada, de um pequeno grupo, que fala e age em nome próprio. Deste pequeno grupo, a imensa maioria nem pertence juridicamente à diocese de Nova Iguaçu, pois é encardinada (lotada, segundo o direito canônico) em outras dioceses, e estão aqui como hóspedes nossos e de d. Adriano", dizem Sada David e frei Luís Thomaz. (FSP, 24/4/89)

PADRES BRASILEIROS SÉ ORGANIZARÃO EM ASSOCIAÇÕES

Os 13.200 padres brasileiros se organizaram em associações de presbíteros, um por diocese, que funcionarão no estilo de sindicato. O padre paulista Wilson de Oliveira Salles, conhecido como Sabé, um dos líderes da proposta, justificou a medida dizendo que

os padres querem se organizar em entidades para lutar por seus direitos.

Os "trabalhadores da religião", como ele chama a categoria, já têm uma lista de reivindicações: a ordenação dos homens casados, uma remuneração "mais justa" e a criação de uma Pastoral Presbiteral, cuja principal função seria cuidar dos sacerdotes idosos e enfermos e garantir a todos tanto assistência médica como hospitalar.

De saída, a Comissão Nacional do Clero, vinculada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, vai preparar uma pesquisa de opinião entre os padres, para saber o que eles pensam de questões que vão desde o celibato até o que pensam dos salários que ganham - média de NCz\$127,80 em São Paulo - , por exemplo. Suas respostas, que devem ser entregues até junho, vão acelerar a criação das associações de presbíteros.

A formação de Associações de Padres é prevista no Código de Direito Canônico, conforme lembrou o padre Salles, com a condição de que o bispo local seja consultado e aprove seu estatuto de funcionamento. Há cinco anos funcionam as Associações das Dioceses de Florianópolis e Tubarão, em Santa Catarina, e de Toledo, no Paraná, mas elas não têm caráter reivindicatório e não se assemelham aos "sindicatos de padres", conforme a nova proposta. (O Globo, 26/4/89)

Despertando os jovens para o exercício do voto

O recente Encontro de Lideranças Femininas Evangélicas realizado em São Paulo reconheceu que se torna urgente promover um processo de tomada de consciência entre a juventude das Igrejas para que se capacitem para o exercício do voto, especialmente os adolescentes maiores de 16 anos, conforme as novas disposições constitucionais.

Como primeiro passo deste processo, o Grupo Ecumênico de Mulheres redigiu um texto-convite como sugestão às igrejas, no sentido de estimular seus jovens a se envolverem nesse processo eleitoral. O texto traz os seguintes dizeres: "Jovem, é chegada a hora! As eleições presidenciais se aproximam. Se você tem 16 anos poderá votar pela primeira vez. E para presidente! Você já tem seu Título Eleitoral? O prazo final para providenciá-lo é 6 de agosto. Mexa-se. Vá ao Cartório Eleitoral levando a Cédula de Identidade ou a Certidão de Nascimento. Dê um 'toque' para a sua turma. Afinal quem sabe faz a hora, não espera acontecer".

Douglas Mansur



"Jovem, é chegada a hora"

Curso do CESEP discute ecumenismo

"Unidade da Igreja - Unidade do Povo" foi o tema do 1º Curso sobre Ecumenismo realizado em São Paulo entre os dias 8 e 17 de junho. Promovido pelo Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular (CESEP), o curso deu início a um projeto de formação de quadros ecumênicos, elaborado a partir de consultas a outros organismos afins, como o Coordenadoria Ecumênica de Serviços (CESE), o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC) e o Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI).

Foram 31 participantes, distribuídos por várias partes do país: 14 católicos; 2 luteranos; 1 episcopal; 9 metodistas; 1 batista; e 4 presbiterianos. O curso desenvolveu-se voltado para as experiências práticas dos participantes a partir de seminários com temas que foram compondo uma história do movimento ecumônico, seus referenciais bíblico-teológicos e suas perspectivas atuais. O temário do curso se constituiu dos seguintes seminários: Causas das divisões entre as Igrejas; Bíblia; História do movimento ecumônico moderno; Problemas abertos ligados ao Ecumenismo; e Projetos ecumênicos. Entre os palestrantes e assessores, estiveram presentes: Hans Born; Julio de Santa Ana; Antonio Gouveia de Mendonça; José Oscar Beozzo; Milton Schwantes; Jether Pereira Ramalho; Gerhard Tiel; Frei Félix Neefjes; e Dom Mauro Morelli.

Alcançou-se, com a dinâmica desenvolvida critérios mínimos e o levantamento de várias questões de fundo para ações ecumênicas no Brasil.

Com as avaliações feitas e sua discussão em andamento, a experiência inicial foi um sucesso que promete reproduções nos próximos anos também em outras regiões do Brasil.

Povo diz sim à Igreja e não a políticos

Os políticos brasileiros ostentam atualmente o maior índice de impopularidade no País e perdem em confiabilidade para a Igreja e até para o Governo federal, sempre considerado detentor insuperável de desrespeito. A constatação foi feita por uma pesquisa do Ibope realizada entre os dias 6 e 14 de abril, quando 2.500 pessoas em todo o País responderam à pergunta se confiavam ou não nas principais instituições nacionais. Oitenta e um por cento dos entrevistados responderam que não confiam nos políticos e somente 14% disseram que confiam (4% não souberam responder ou não opinaram).

A Igreja foi a instituição que garantiu o maior índice de confiabilidade - 79% - entre as instituições, com mais popularidade nos municípios do interior do País, concentrados nas regiões Nordeste e Centro-Oeste. O nível de confiança dos entrevistados na Igreja foi, inversamente proporcional aos níveis de instrução: 86% entre os analfabetos e de nível primário;

83% entre os de nível ginásial e 64% para os de nível colegial e superior.

A impopularidade dos políticos, que lideram a pesquisa com o índice de desconfiança de 81%, é seguida pela dos partidos e pela do Governo, com um índice de desconfiança igual, de 70%. Seguem-se o Congresso Nacional, com 61%; os empresários, com 58%; os banqueiros, com 57%; os militares, com 43%; os sindicatos dos trabalhadores, com 35%; as associações de moradores, com 24%; e finalmente a Igreja, com um índice de desconfiança de 18%.

Os níveis de confiança dos 2.500 entrevistados da pesquisa do Ibope seguem a seguinte ordem: a Igreja, com 79%; as associações de moradores, com 61%; os sindicatos dos trabalhadores, com 56%; os militares, com 51%; os banqueiros, com 35%; os empresários, com 34%; o Congresso Nacional, com 29%; o Governo federal, com 25%; os partidos políticos, com 24%; e os políticos, com 14%.

CURSO DE VERÃO: FORMANDO AGENTES DE PASTORAL

O Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular (Cesep) realizará a 3ª etapa do Curso de Verão, destinado à formação de dirigentes de comunidades e agentes de pastoral. As datas do próximo Curso de Verão são as seguintes: 8 a 20 de janeiro de 1990 em Goiânia e 29 de janeiro a 10 de fevereiro de 1990 em São Paulo.

O curso é ecumônico e aberto a todos(as) aqueles(as) que desejam um espaço de formação mais sistemática, de modo especial os leigos, os jovens, as pessoas comprometidas na pastoral e nos movimentos populares, seja como agentes ou dirigentes de comunidade. Não estão excluídos padres, pastores, religiosos(as) que dedicam sua vida e seu trabalho às comunidades eclesiás.

O conteúdo abrange quatro áreas principais: a bíblica, a teológica, a pastoral e a que se situa no encontro entre a Igreja e o mundo. Foram publicados dois livros referentes a cada curso realizado, com todos os conteúdos apresentados pelos assessores. Estes livros estão à venda nas Edições Paulinas e no CESEP.

As inscrições para a terceira etapa do curso vão até o dia 15 de agosto de 1989, e os interessados devem procurar o CESEP: Rua Martiniano de Carvalho, 114, Bela Vista, 01321, São Paulo, SP - tel: (011) 289-6660.

Polícia do Rio investiga Igreja Universal do Reino de Deus

Com mais de 200 templos espalhados pelo território nacional e cerca de 500 mil fiéis em todo o Brasil, a Igreja Universal do Reino de Deus está sendo investigada pela polícia civil carioca por prática de charlatanismo, curandeirismo, por vilipendiar outros cultos religiosos e por estelionato contra a população das camadas mais pobres da sociedade. Fundada há mais de 10 anos por Edir Macedo Bezerra, que se auto-intitula bispo da seita, a Igreja Universal do Reino de Deus é acusada por católicos, espíritas e umbandistas de desrespeito, agressão física aos fiéis e depredação de templos dessas religiões - e já ganhou a fama de seita de arruaceiros.

"São pessoas que exploram os fiéis das camadas mais pobres, oferecendo-lhes o Reino de Deus em troca de dinheiro", dispara o deputado estadual Átila Nunes, do PMDB, que há dois anos vem reunindo um dossiê a respeito das supostas extorsões praticadas pelos líderes da seita. E foi por causa do próprio deputado que a Justiça carioca resolveu investigar a Igreja Universal do Reino de Deus. "Eu comecei a receber denúncias de agressões praticadas pelos seguidores da Igreja a templos espíritas e terreiros de umbanda, e montei um arquivo de provas", conta Átila Nunes, representante da comunidade espírita e umbandista do Rio. O deputado encaminhou todas essas provas à Procuradoria da Justiça do Rio, que enquadrhou o rito encaminhou à Secretaria de Polícia pedido para instauração de inquérito.

"A prática de barganhar dinheiro por bênçãos levou nesses anos todos ao enriquecimento da Igreja do Reino de Deus e de seu mentor máximo, Edir Macedo Bezerra, que hoje mora em Nova Iorque, mas, mesmo à distância, mantém pleno controle sobre os seus fiéis no Brasil". O poder adquirido pela igreja é tanto, que ela hoje controla cerca de dez rádios pelo País e conseguiu eleger, segundo o deputado Átila Nunes, um número representativo de deputados no Congresso.

Os seguidores da seita que não quiserem ir aos templos da igreja para pagar pela sua salvação, podem buscá-las através de gordos pagamentos através dos bancos. A igreja distribui aos seus seguidores carnês de pagamento. "Todo o mês você não irá sozinho ao Banco, Deus irá com você", é a frase impressa nos carnês. (OESP, 2/4/89)

Douglas Mansur



A multidão de fiéis vai sendo enganada pelos missionários da seita

RÁDIO DE PASTOR VETA FALA DO PAPA

O "Programa Luís Carlos Martins", apresentado pelo vereador mais votado de Curitiba e líder de audiência, deixou de ir ao ar pela Rádio Atalaia, em consequência de um rompimento definitivo entre Martins e o novo proprietário da emissora, o pastor João Batista, da Igreja Universal do Reino de Deus, com sede no Rio e filiais até nos Estados Unidos.

Os dois confirmam que a ruptura foi provocada pela insistência de Luis Carlos Martins em colocar no ar uma bênção do papa João Paulo II, gravada durante visita a Curitiba, há sete anos. A nova direção da emissora considerou a mensagem do papa propaganda religiosa e queria que o apresentador pagasse por sua veiculação. Martins não concordou e nos trinta minutos que permaneceu no ar pela última vez, acusou a Rádio Atalaia de cercear a liberdade de imprensa. O pastor João Batista alega que Martins exorbitou ao transmitir mensagens religiosas em seu programa. (OESP, 1/4/89)

"PORANTIM" RECEBE PRÊMIO DE JORNALISMO

O prêmio de jornalismo para o Porantim, jornal católico para defesa da causa indígena no Brasil, foi proposto pela UCLAP (União Católica Latino-Americana de Imprensa) e aprovado pelo júri da UCIP (União Católica Internacional de Imprensa), reunido em Varsóvia, Polônia, dia 21 de maio de 1989. A UCIP instituiu o Prêmio Chevalier, há seis anos, para incentivar a imprensa católica, promotora dos valores cristãos e defensora dos direitos humanos. Essa "Medalha de Ouro" foi outorgada, pela primeira vez, em 1983, ao jornalista Bernard Mackisa, redator de "La Semaine Africaine", de Brasaville, no Congo (África). O jornal "Véritas" da Arquidiocese de Manila, nas Filipinas, recebeu o segundo "Chevalier", em 1986.

Será entregue, pela terceira vez, ao "Porantim" do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), organismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em Rupolhding, na Alemanha, de 17 a 20 de outubro de 1989, durante o Congresso da UCIP sobre "Novas Tecnologias, Criatividade e Imprensa". O "Porantim" é um tabloide mensal, com 16 páginas e cinco mil exemplares, que existe há onze anos (1978) e tem sua redação em Brasília, Distrito Federal, telefone (061) 225-9457.

CONIC DISCUTIRÁ AS ELEIÇÕES

As eleições presidenciais ocuparão um considerável espaço dentro da pauta de discussões do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (Conic) que ainda não se posicionou oficialmente. O Conic fará uma declaração neste mês. "O presidente deve ser o responsável pelo bem comum e pela promoção da paz social", disse o presidente do Conic, Gottfried Brakemeier. Ele afirmou que o Conic não vai indicar um candidato, "pois seria uma postura autoritária, mas procurará apontar aos eleitores a responsabilidade que eles devem assumir ao eleger um presidente da República. O novo presidente deve assegurar uma melhor distribuição de renda e propriedades, além da divisão do poder, que garantirá a democracia". (OSP, junho/89)

WACC REALIZA CONGRESSO MUNDIAL DE COMUNICAÇÃO

Com membros vindos da Guatemala, Equador, Argentina, Costa Rica, Chile e Brasil, o Comitê Executivo Regional da Associação Mundial para as Comunicações Cristãs (WACC) esteve reunido no Instituto Metodista de Ensino Superior (IMS) em São Paulo.

A WACC realizará em Manila, Filipinas, no mês de outubro, o Congresso Mundial de Comunicação. O tema do congresso será **Comunicação para a Comunidade**. Por que é tão importante este tema? Esta será uma das tarefas do congresso. Grupos de pessoas, em todo o continente, já começaram a discutir alguns dos problemas relativos ao tema. Um dos objetivos do congresso será utilizar a comunicação para construir comunidade e valores comunitários.

"Falar de comunicação para a comunidade significa perguntar sobre as estruturas injustas que os embaraçam. Significa indagar sobre o problema do poder, a ideologia da comunicação, a maneira com que nossa própria cultura, nossa própria tradição, são uma ajuda ou uma barreira a uma verdadeira comunicação que cria comunidades. Significa perguntarmos, também, sobre o papel que como cristãos, como Igreja, temos em meio a todo este desafiante mundo no qual fomos colocados por Deus para servir". (A Encruzilhada - uma introdução ao tema "Comunicação para a Comunidade"). (O Contexto, maio/89)



ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS & IGREJA

COLLOR: IGREJA DEVE CUIDAR DA FÉ E NÃO DE POLÍTICA

O candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, afirmou que é religioso praticante mas não conta com o apoio da Igreja Católica na sua campanha. Ele disse que a tarefa da Igreja é de evangelização e não de envolvimento em questões políticas.

- A Igreja deve pastorear almas e não pastorear política partidária. Portanto, não posso contar com esse apoio, pois a minha Igreja, a Católica Apostólica Romana, não deve fazer política partidária e sim assistir os mais necessitados - explicou.

Collor disse ter chegado à posição em que se encontra na campanha sucessória sem ter o respaldo de parlamentares, militares ou empresários:

- Cheguei até onde estou porque a sociedade civil assim o deseja. Comecei em último nas pesquisas e agora estou em primeiro. Quero manter essa independência e não pretendo assumir compromissos que possam comprometê-la. (O Globo, 4/6/89)

CARDEAL ARNS QUER CRISTÃOS INFLUINDO NA POLÍTICA E NA ELEIÇÃO

Os cristãos devem participar ativamente da política e influir na eleição do Presidente da Repúblí-

ca, segundo orientação do Arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns. Ao abrir o 2º Encontro de Bispos e Líderes Cristãos pela Não-Violência na América Latina, no Instituto Pio XI, Dom Paulo disse que a Igreja está conscientizando os católicos sobre a importância da fé na prática política, "mas não dentro dos partidos". A Arquidiocese de São Paulo já vem desenvolvendo esse trabalho de orientação através dos chamados Grupos de fé e política.

Dom Paulo criticou Fernando Collor de Mello, que fez restrições à atuação política da Igreja e sugeriu a volta dos padres "progressistas" às paróquias. Para ele, "quem critica a Igreja no Brasil está perdido e não vai muito longe, pois o povo é muito religioso". (O Globo, 13/6/89)

Douglas Mansur



D. Paulo Arns: não à alienação

EVANGÉLICOS ANALISAM SUA MISSÃO

Convencidos de que devem cumprir seu papel histórico, os grupos evangélicos da Nicarágua se propõem a analisar seu papel e missão no processo de mudanças econômicas e políticas que vive a Nicarágua.

A reflexão faz parte de um projeto sobre a Reforma Protestante do século XVI, intitulado "Reforma e conquista: América Latina 500 anos depois", que é coordenado e dinamizado pelo Centro Intereclesial de Estudos Teológicos e Sociais (CIETS).

O projeto culminará com um congresso que se realizará na cidade de Ma-

nágua de 8 a 12 de outubro e que compreenderá seminários, conferências, uma exposição bibliográfica e de dia-positivos, bem como a inauguração de uma biblioteca.

Como processo prévio, desde julho de 1988 se realizam encontros em várias cidades do país com a participação de pastores e líderes de igrejas.

Os encontros buscam introduzir os participantes no tema da Reforma Protestante, ao mesmo tempo que procura integrá-los ativamente no desenvolvimento do projeto, com a finalidade de enriquecer e aprofundar o debate teológico na Nicarágua. (Rápidas, abril/89)

DÍVIDA EXTERNA

CNBB pressionará Congresso Nacional por uma solução

O presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Luciano Mendes de Almeida, e toda a direção da CNBB vão visitar os presidentes da Câmara e do Senado, além de líderes partidários, para dizer que a Igreja considera a "dívida externa um problema político grave e não uma mera questão contábil ou técnica".

As consequências do pagamento da dívida externa brasileira, vista pela CNBB como "instrumento de pecado coletivo e usurpação do domínio de Deus", não são preocupações apenas dos bispos católicos. O Conselho Nacional das Igrejas

Cristãs (Conic), reunido em março no Rio com técnicos do governo e presidenciáveis, entre eles Leonel Brizola, Mário Covas e Luís Inácio Lula da Silva, firmou posição contra o pagamento dos débitos externos. "A dívida externa brasileira não deve ser paga, porque ela já foi saldada e a continuidade de seu pagamento somente agravará a espoliação sofrida pelo País", concluiu o encontro.

Em abril, durante a 27ª Assembleia Geral da CNBB em Itaici, foi reafirmada esta posição, com base em declarações do papa João Paulo II. O papa já alertou sobre as consequências do endividamento dos países pobres, que "se transformou num mecanismo contraprodutivo". Os bispos aprovaram ainda o conceito, segundo o qual a dívida externa tornou-se "fator de novo colonialismo", em que povos do Terceiro Mundo pagam tributos comparáveis aos dos piores períodos da História.

Entidades ligadas à CNBB entregaram abaixo-assinado aos integrantes da Comissão Mista criada pela Constituição para estudar a questão da dívida. O documento, assinado também pela CUT e OAB, cobra maior divulgação dos trabalhos da comissão e a realização de audiências públicas, além de maior rapidez na tramitação no Congresso dos projetos sobre a dívida externa. (OESP, 9/6/89)



Douglas Mansur

D. Luciano Mendes de Almeida

SEITA MOON CULTUA O FILHO DO REVERENDO

Os adeptos da Igreja da Unificação devem agora não apenas cultuar a figura de seu fundador, o sul-coreano Sun Myung Moon, hoje com 68 anos, como também a do filho deste Hung Jin Nim, morto em janeiro de 1984, aos 17 anos, em consequência dos ferimentos que sofreu num acidente de automóvel ocorrido perto de Nova York. Segundo os líderes da igreja, mais conhecida como seita Moon, depois de se manifestar num jovem "moonista" natural de Zimbábue, no sul da África, e de passar alguns anos auxiliando em espírito a seu pai, Hung Jin Nim teria retornado ao reino dos céus. Desde o final de 1987, o africano alegava incorporar o espírito do falecido filho do reverendo Moon.

Recentemente, o quartel-general Moon no Brasil, na rua Cardeal Arco-verde, em Pinheiros (SP), ficou em polvorosa quando uma lavadeira afirmou ter visto e ouvido o espectro de Hung Jin Nim - considerado uma personalidade santificada. "São fenômenos criados por Deus para expressar seus desígnios", explica Juvenal Mazzucato, um empresário ligado à Igreja da Unificação. Embora os membros da seita no Brasil evitem falar no assunto, a verdade é que vários seguidores de Moon no País já dirigem suas orações a Hung Jin Nim. "Quando oro penso no filho do reverendo, ele que já deixou de se manifestar no jovem de Zimbábue", diz Waldir Cipriani, presidente da seita no Brasil, que diz ter 70 mil seguidores.

Para Leo Villaverde, um dos porta-vozes da igreja, o mais importante agora é provar que o reverendo Moon é o novo Messias. Ele está fazendo uma correção do livro **O Milênio**, recentemente publicado pela editora Nova Fronteira. Nele, o autor John Hogue - com base nas profecias de Nostradamus - aponta o guru indiano Bhagwan Shree Rajneesh como o novo enviado de Deus na Terra. Villaverde alega que o livro omitiu características da Igreja da Unificação citadas nos escritos do profeta. "Temos, por exemplo, a cor vermelha e pássaros na qualidade de símbolos, exatamente como prevê Nostradamus", explica.

Enquanto isso, no plano mundial a seita não pára de crescer, sustentada pelos milionários negócios do reverendo Moon. Ele controla desde padarias até o jornal **Washington Times** - que tem uma tiragem diária de 100 mil exemplares. (OESP, 12/5/89)



Vaticano discute novo silêncio para Leonardo Boff

A imposição de um novo período de "silêncio obsequioso" ao teólogo franciscano brasileiro Leonardo Boff está sendo debatida nas Sagradas Congregações para a Doutrina da Fé e para os Institutos de Vida Religiosa do Vaticano e nos setores "conservadores" do episcopado brasileiro.

Boff é o principal representante brasileiro na Teologia da Libertação e foi silenciado, pela primeira vez, há quatro anos, por causa das teses defendidas em seu livro "Igreja, Carisma e Poder". A punição durou menos de um ano e foi levantada diante da pressão da opinião pública e por sugestão da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

A atuação de Leonardo Boff está provocando uma atitude generalizada de desagrado em alguns setores da cúpula da Igreja. Estariam causando uma preocupação especial em Roma as entrevistas e os escritos de Boff, suas viagens ao exterior para se reunir com outros

Douglas Mansur



Boff: mais um na mira do Vaticano

teólogos "progressistas" e o seu apoio explícito ao Partido dos Trabalhadores (PT) e ao seu candidato à Presidência da República, deputado federal Luís Inácio Lula da Silva (PT-SP).

Boff participa, também, do conselho editorial da revista "Con-

cilium", a principal publicação mundial dos teólogos "progressistas". Vários de seus colegas, na revista, participaram da elaboração da "Declaração de Colônia", assinada em janeiro último por 163 teólogos de língua alemã, com as críticas mais severas feitas até agora ao modelo adotado no pontificado de João Paulo II. O Vaticano qualificou o documento como "um fenômeno local" e não comentou seu conteúdo.

Caso venha a ser concretizada, a nova medida de silêncio seria executada através da Ordem dos Frades Menores (franciscanos) à qual pertencem frei Leonardo Boff e os cardeais-arcebispos de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns, e de Fortaleza (CE), dom Aloísio Lorscheider. Estes dois cardeais assumiram a defesa de Boff nos interrogatórios a que foi submetido, no Vaticano, pelo cardeal alemão Joseph Ratzinger, prefeito da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé. (FSP, 23/5/89)

CPT DEBATE PROBLEMA DA TERRA NA EUROPA

O presidente nacional da Comissão Pastoral da Terra (CPT), dom Augusto Alves da Rocha, bispo de Picos, no Piauí, e o secretário geral da organização, padre Ermano Allegri, viajaram para a Europa em junho, onde participaram de reuniões com organismos que apóiam o trabalho da CPT e de debates sobre a situação agrária no Brasil.

Inicialmente, ambos estiveram participando de um encontro com organismos de apoio e ajuda ligados à Igreja Católica da Europa, Canadá e Estados Unidos, coordenados pela CIDSE, órgão responsável pela agilização dos trabalhos das diversas entidades que desenvolvem projetos no Terceiro Mundo.

A convite da presidência da Conferência Episcopal Alemã, a presidência da CPT, além de um representante da CNBB, participou, também em junho, de uma reunião com os bispos alemães responsáveis pela Misereor, uma das mais influentes organizações de apoio a projetos desenvolvidos no Terceiro Mundo.

A partir de denúncias levantadas contra a CPT, de que a organização li-

gada à luta pela terra estaria, com o dinheiro recebido do exterior, adquirindo armas ao invés de aplicá-las em projetos alternativos, o Misereor cortou o envio de verbas.

As denúncias contra a organização partiram do bispo de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, dom Boaventura Kloppenburg, e de dom Vicente Sherer, ex-arcebispo de Porto Alegre. Ambos, entretanto, negam a autoria das denúncias. (O São Paulo, junho/89)

PRÊMIO ABRAÃO HOMENAGEIA PERSONALIDADES ECUMÉNICAS

No dia 11 de junho, foi entregue pela primeira vez o prêmio "Patriarca Abraão", criado para homenagear pessoas ou instituições que promovem um novo relacionamento entre as comunidades católica e judaica, que consideram Abraão como pai espiritual comum. A premiação, entregue em solenidade realizada na Mansão Franca, em São Paulo, foi outorgada ao cardeal Johannes Willebrands, presidente da Comissão da Santa Sé para os Judeus, e para Gerhart Reingner, co-

presidente do Conselho Diretor do Congresso Judaico Mundial, além do cardeal arcebispo de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns, que recebeu uma menção honrosa por seus esforços pelo aprofundamento do diálogo entre cristãos e judeus.

O prêmio "Patriarca Abraão" foi criado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e pela Conferência Israelita do Brasil, sob a coordenação da Comissão Nacional do Diálogo Religioso Católico Judaico. A cerimônia de entrega do primeiro prêmio foi presidida pelo rabino Henry Sobel e teve a presença, entre outros, do presidente da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida, do senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP), do ex-governador de São Paulo, Franco Montoro, da viúva do presidente Tancredo Neves, Risóleta Neves, e do compositor Milton Nascimento.

Entretanto, a principal personalidade presente à solenidade foi Jehan Sadat, viúva do presidente egípcio Anuar Sadat, assassinado por fundamentalistas islâmicos em outubro de 1981. Ela é muçulmana e tentou aprofundar o debate sobre tudo o que foi deixado pelo patriarca Abraão, comum aos judeus, cristãos e muçulmanos. (O São Paulo, junho/89)

Prefeitura de Três Lagoas deporta mendigos

O Centro de Defesa dos Direitos Humanos da diocese de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, em carta aberta à população denuncia a deportação de indigentes do município para cidades vizinhas, debaixo de coação, por ordem da prefeitura municipal e com apoio de policiais militares que, abusando do poder, agiam fora de serviço e no papel de seguranças.

O fato ocorreu em abril, quando funcionários da prefeitura, atendendo as determinações do prefeito Miguel Tabox (PTB) para que tirassem todos "os pedintes, bêbados e mendigos de circulação das ruas da cidade com o objetivo de limpar o município". Eles saíram com um ônibus de propriedade da cidade capturando os mendigos.

Quando os indigentes se recusavam a entrar no veículo, eram coagidos com a presença de policiais. Foram capturadas 30 pessoas, mas segundo a averiguação feita posteriormente, nem todos eram mendigos. Uma vez lotado o ônibus, o motorista dirigiu-se à cidade de Araçatuba, em São Paulo, onde pretendia "despejar os passageiros", depois de viajarem cerca de 150 quilômetros.

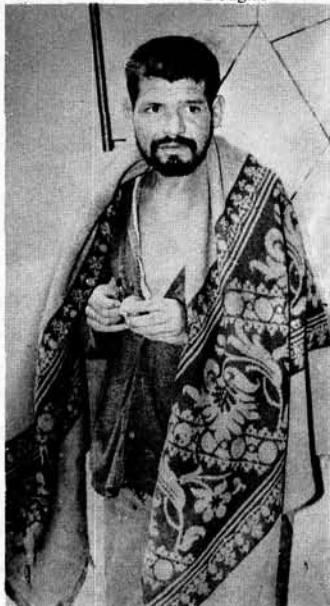
A polícia interceptou o ônibus quando os indigentes estavam sendo "despejados" na avenida Brasília, a principal de Araçatuba. O ônibus voltou a Três Lagoas escoltado por viaturas da PM e o prefeito do município ficou conhecido como o "deportador de mendigos" da região.

RELIGIOSOS E LEIGOS CRITICAM GOVERNO DE JOÃO PAULO II

As críticas ao modelo de governo eclesiástico adotado pelo papa João Paulo II estão aumentando em todo o mundo católico e não se restringem apenas a setores do episcopado e dos teólogos, atingindo também as organizações de leigos. Em resposta, a Cúria Romana pressiona os superiores gerais das ordens religiosas para evitar a disseminação da onda contestatória.

O epicentro do terremoto que começa a acontecer na Igreja localiza-se na Europa e se estende à América do Norte e à América Latina.

Douglas Mansur



Situação dos indigentes

O problema da migração começou a piorar quando se instalou na região destilarias de álcool, porque os intermediários de mão-de-obra iam até a Bahia e Minas Gerais buscar trabalhadores e, mediante falsas promessas de recompensa financeira, conseguiam trazê-los para a região.

Mas não ganhando o suficiente, permanecem na região vivendo como indigentes. Essa é uma das causas do surgimento de favelas na periferia de Araçatuba. O problema piora quando entre eles existem aidéticos. (O São Paulo, junho/89)

Colocado, na hierarquia da Igreja, entre o episcopado e o laicato, o clero é uma das principais caixas de ressonância do fenômeno contestatório. Em abril, 250 padres católicos franceses divulgaram, em Paris, uma carta aberta intitulada "Jonas", em que os padres dizem que as correntes "integristas (conservadoras) assumem progressivamente um grande e importante peso sobre todo tipo de decisões" na Igreja.

Os padres do movimento "Jonas" afirmam que o "centralismo" romano reflete-se, entre outras coisas, no processo de nomeação de bispos e no questionamento do status teológico e pastoral das conferências episcopais.

BRASIL É O 11º NO MUNDO EM VENDA DE ARMAMENTOS

Segundo dados do anuário do Instituto Internacional de Investigação para a Paz (Sipri), o Brasil ocupa o 11º lugar na lista de países que vendem maior número de armamentos. Os dados do Sipri, um instituto independente fundado pelo Parlamento sueco, baseiam-se em números disponíveis por parte de diversas nações e alianças militares, e em estimativas baseadas em várias fontes.

Para o instituto, no final de 1988 mantinham-se "ativos" 28 conflitos armados em todo o mundo, dos 33 com que se iniciou o ano. O Sipri classifica assim um conflito armado: quando ocorram combates prolongados entre forças militares de um ou vários governos, ou entre forças governamentais e movimentos de oposição, que tenham causado pelo menos mil mortes desde o início das hostilidades. O Sipri registra os acordos que puseram fim a cinco conflitos - Angola, Namíbia, Irã-Iraque, Etiópia-Somália e Chade-Líbia - e assinala as tentativas para resolver outros seis conflitos: Afeganistão, com a retirada das tropas soviéticas; Nicarágua, com a diminuição dos "contras"; Camboja; Uganda; Índia-Paquistão e Laos-Tailândia. Os 33 conflitos registrados no final de 1988 localizavam-se: um, na Europa; cinco, no Oriente Médio; cinco, no Sudeste Asiático; seis, no Pacífico; 11, na África e cinco na América do Sul e Central.

Uma observação do Sipri é de que os gastos com armamentos estão diminuindo, embora as vendas continuem aumentando. (Opinião, junho/89)

Entre os líderes do "Jonas" encontra-se o padre Charles Antoine, que dirige em Paris um centro de documentação e informação sobre a América Latina. Ao manifesto dos padres somou-se uma carta aberta de outros católicos franceses, com o título "Não podemos mais ficar calados".

Os signatários condenam "a recusa de ver um filme, por mais contestável que seja" (referindo-se ao filme "A Última Tentação de Cristo", de Martin Scorsese), "as repetidas proibições no campo moral, o autoritarismo e o clericalismo, as pressões do Vaticano nas nomeações episcopais, nos debates bioéticos e no campo das teologias da libertação". (FSP, 2/5/89)

Secretário Regional para o Brasil - Rev. Sérgio Marcus Pinto Lopes - Cx. Postal 55202 - 04799 - São Paulo - SP

* Secretários de Serviço do CLAI visitam o Brasil

A fim de atender à solicitação da Secretaria Regional para o Brasil nas áreas de sua responsabilidade, três secretários de serviço do CLAI estão vindo ao Brasil em 1989. A primeira foi Ana Beatriz Ferrari, Secretária da Pastoral de Mulheres e Crianças, que veio colaborar na realização do III Encontro de Lideranças Femininas Evangélicas, em São Paulo, no mês de maio. O segundo foi o pastor Juan Damián, do Uruguai, Secretário de Evangelização, que está indo a Recife e Fortaleza no mês de julho, para a realização de duas "Dinâmicas Formativas em Evangelização". O terceiro será o Rev. Marcos Roberto Inhauser, Secretário da Pastoral de Consolação e Solidariedade, que está vindo a São Paulo, nos dias 18 a 20 de agosto, para liderar uma Oficina de Trabalho sobre Pastoral de Crise e Solidariedade, destinada a pastores e pastoras e estudantes de Teologia.

* "Consolação e Vida"

Este é o título de um livro publicado pelo CLAI e por EIRENE, reunindo a colaboração de pastores e psicólogos especializados no trabalho de atendimento pastoral a pessoas e comunidades que sofreram alguma forma de perda material ou humana. O trabalho editorial é de Marcos Roberto Inhauser e Jorge E. Maldonado. A primeira parte do livro trata de ajudar a entender o que é uma crise na vida de pessoas e grupos. A segunda procura oferecer ferramentas para a intervenção em tais situações, dando atenção especial a pessoas que perderam uma ou várias coisas ou parentes por catástrofes (os danificados), aos que sofreram mutilações do corpo, aos torturados, aos enlutados, aos desempregados, aos exilados e aos emigrantes. O livro é oferecido gratuitamente aos responsáveis pelo trabalho pastoral em comunidades, paróquias, igrejas locais. Os interessados poderão solicitá-lo à Secretaria Regional do CLAI, enviando com seu pedido NCz\$2,00 (em selos postais), para as despesas de remessa pelo correio. Devem indicar em seu pedido a igreja ou comunidade onde estão atendendo pastoralmente.

* Mulheres brasileiras participam da Corrente de Esperança

Sob a liderança de Silvia Schunemann, membro da Junta Diretiva do CLAI, quatro mulheres brasileiras participaram, na semana de 18 a 25 de junho, da "Corrente de Esperança Maria Cristina Gomez", que está levando a El Salvador mulheres de vários países da América Latina, da Europa e dos Estados Unidos e Canadá. O objetivo da corrente foi levar às igrejas e ao povo de El Salvador a solidariedade das igrejas frente ao seu sofrimento em meio à guerra e ao terror. Ela recebeu o nome de uma professora batista, mãe de três filhos, que em abril passado foi sequestrada à porta da escola onde trabalhava, perante as crianças a quem havia acabado de lecionar, e assassinada a sangue frio, depois de barbaramente torturada. A Corrente de Esperança foi uma iniciativa conjunta do CLAI, da Federação Luterana Mundial e do Conselho Mundial de Igrejas.

* ABRAI dá lugar ao CLAI-Regional Brasil

A Assembléia Geral Extraordinária da Associação Brasileira de Igrejas - ABRAI - reunida em São Paulo no dia 13 de maio, decidiu modificar o nome da organização para CLAI-Regional Brasil, a fim de evitar a aparência de pretender ser uma concorrência ao Conselho Nacional de Igrejas Cristãs - CONIC. ABRAI havia sido criada para dar respaldo jurídico ao CLAI no Brasil. A nova nomenclatura evita más interpretações e dá maior destaque ao próprio CLAI, razão de ser de sua existência. Em outras deliberações, a organização decidiu convocar uma "Pós-Assembléia" a Indaiatuba, reunindo em 29 e 30 de setembro e 1º de outubro, os delegados/as das igrejas presentes à II Assembléia. A Pós-Assembléia se realizará em São Paulo e procurará avaliar o significado da que ocorreu em Indaiatuba, em 1988, para a vida do CLAI e das igrejas/organismos membros na Região Brasil. Felipe Adolf, secretário geral do CLAI, deverá vir ao Brasil para esta reunião.

NÃO-VIOLÊNCIA E LIBERTAÇÃO

Sob o tema "O processo de libertação dos oprimidos através da prática evangélica da não-violência ativa", realizou-se, de 12 a 17 de junho de 1989, em São Paulo, o II Encontro de bispos e líderes cristãos latino-americanos sobre a não-violência evangélica. O I Encontro ocorreu em Medellín em 1977. Convocados pelo Serviço Paz e Justiça na América Latina (SERPAJ-AL), reuniram-se bispos, pastores e líderes cristãos de nove países da América Latina, como também representantes da Pax Christi Internacional e do Movimento Internacional de Reconciliação (IFOR).

O II Encontro lembrou a chegada à América Latina dos missionários cristãos desde os séculos XV e XVI em consequência da expansão da Europa para o resto do mundo. Esta expansão teve um caráter injusto e violento, que não foi aceito pelos povos autóctonos, os quais resistiram e ainda resistem em muitas partes. Apesar da proclamação do Evangelho na América Latina durante quase 500 anos, construiu-se uma sociedade de opressão que, do nosso ponto de vista cristão, está contra o plano de Deus. Observamos em nossos dias um processo de libertação que em muitos países da América Latina está produzindo o término de cruéis ditaduras. Mesmo assim, percebemos que as democracias nascentes são frágeis e ambíguas, porque persistem a injustiça e a violência institucionalizada. Nossos povos se empobrecem cada vez mais e são despojados de suas riquezas pela corrupção das oligarquias dominantes e o peso da dívida externa como novo processo de um imperialismo internacional sempre atuante.

Em um ambiente ecumônico fraternal e sereno, refletimos e oramos juntos, intercambiaramos experiências e aprofundamos a prática libertadora de Jesus. Frente às estruturas injustas que afetam especialmente os pobres, existem aqueles que continuam indiferentes, outros se desesperam, e outros buscam caminhos diversos de libertação. Estamos convencidos de que a prática não-violenta de Jesus é um caminho eficaz para que os povos oprimidos se libertem e para que todos construam uma sociedade justa e participativa.

A não-violência ativa é uma pedagogia, um método de conscientização e de luta na qual os próprios oprimidos participam como sujeitos da História e se organizam como força social e política visando superar os conflitos e edificar uma nova sociedade: resgatam sua dignidade, sua identidade e seus valores culturais; recuperam sua coragem; aprendem a ler a realidade conflitiva que os envolve

bem como as causas profundas desses conflitos. À luz das Escrituras, descobrem a presença ativa de Deus nesta caminhada. Se organizam para resistir com firmeza e criatividade, mesmo com recursos pobres, e para conseguir - não sem sofrimentos - inumeráveis vitórias que são sinais de esperança e força para continuar na luta. Os grupos se inserem na criação de um movimento popular; se apóiam solidariamente; e sugerem uma força política capaz de mudar as estruturas da sociedade.

Com o intuito de reunir os elementos comuns de muitas experiências de luta não-violenta, verificamos a validade do método já conhecido: VER - JULGAR - AGIR - AVALIAR - CELEBRAR; não como etapas separadas e estáticas, mas sim dinâmicas e dentro de um processo permanente de libertação integral.

Estamos convencidos de que a não-violência - além de ser uma estratégia de luta e organização - é uma forma de viver o conflito e o amor fraternal, mesmo com os inimigos, seguindo os passos de Jesus. Embora privilegie a vida onde esteja mais ameaçada (os oprimidos) e acredita em suas potencialidades, não exclui os opressores. Não estamos motivados pelo ódio, nem a vingança ou rancor. Lutamos pela justiça, contra as estruturas opressoras. Confiamos que o Espírito Santo, que "faz novas todas as coisas" (Apoc. 21,5), é capaz de transformar-nos em homens e mulheres livres.

Ao terminar este II Encontro, que foi uma experiência de convivência fraternal entre diferentes igrejas, afirmamos nosso compromisso solidário com todos os nossos irmãos e irmãs da América Latina em cujos rostos sofridos se revela a face de Jesus, Servo Sofredor. Apoiamos nossas comunidades cristãs, os movimentos populares, sindicatos, instituições, grupos e pessoas que, como protagonistas ou aliados, assumem a prática libertadora da firmeza evangélica. Convidamos a outros grupos e organizações, nacionais e internacionais, que se solidarizem com esta causa e com este estilo de luta não-violenta, para fazer avançar a libertação dos nossos povos. E nós mesmos reassumimos o compromisso de continuar abrindo caminhos juntos com todos os oprimidos da América Latina.